

403 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO

Tipo: POSTER

Autores: JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ?CEM AKBAL? (ACIBADEM ALTUNIZADE HOSPITAL), MARILIA PERRELLI VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GISELE MARTINS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LILIANE MARJORIE FEITOSA DE ALBUQUERQUE (ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE)

Introdução: As disfunções do trato urinário inferior (DTUI) se referem a apresentação de uma alteração no armazenamento ou esvaziamento vesical. Destaca-se que o período de maturação neural acontece nos primeiros anos de vida, logo, as crianças podem apresentar sintomatologia de disfunção do trato urinário, porém, sem o diagnóstico da patologia. Estima-se que 45% da população mundial seja afetada por alguma das DTUI (1-3). **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico epidemiológico de crianças com sintomas do trato urinário inferior atendidas no ambulatório especializado em Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa, realizado por meio da extração de dados sociodemográficos e clínicos a partir da consulta de enfermagem realizadas para crianças com queixas urinárias com auxílio do instrumento PLUTSS (4) adaptado para o português do Brasil, cadastradas na Associação de Assistência à Criança Deficiente em Recife, Pernambuco. A coleta de dados aconteceu no período de setembro de 2022 a janeiro de 2023, a amostra foi composta por 127 crianças com idade entre 3 e 12 anos e pais/cuidadores. Para a análise estatística os dados foram transcritos para o programa SPSS versão 25, os resultados foram apresentados em frequência absoluta e relativa em gráficos e tabelas. O estudo foi desenvolvido após a devida autorização da AACD e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUOC/PROCAPE da Universidade de Pernambuco sob número do parecer: 2.987.035 e da emenda 1 com o acréscimo dos objetivos e mudança no período da pesquisa sob número do parecer: 5.742.261. **Resultados:** A idade das crianças variou entre 3 e 12 anos (média = 6,29; Desvio Padrão = 2,88), a maior parte são meninas (52,75%), com queixa urinária (92,12%), quanto a cor/raça autodeclarada ou declarada pelos pais e cuidadores, observa-se que a maior frequência foi de crianças brancas com 53,54% seguido de pardas 34,65% e pretas com 11,81%, quanto a escolaridade destaca-se que o processo de alfabetização acontece quando a criança tem em média 6 anos, logo, as crianças atendidas no ambulatório apresentavam a maior frequência de não alfabetizadas (59,84%). As crianças estavam acompanhadas na maior parte de cuidadores do sexo feminino (94,48%), brancas (46,46%), solteiras (62,99%). Quanto aos aspectos clínicos das crianças 79,52% apresentavam queixas de incontinência diurna, 53,54% enurese noturna, 18,11% precisavam fazer força pra urinar, 36,22% conseguia prender o xixi cruzando as pernas ou realizando a dança do xixi, 75,60% molha a roupa de baixo antes de chegar ao banheiro e 41,73% não defecava todos os dias.

Conclusão: conhecer o perfil de crianças com sintomas do trato urinário inferior é de extrema importância para auxiliar no cotidiano dos enfermeiros e profissionais de saúde que atuam na urologia pediátrica, além de nortear as ações em saúde na assistência prestada a essas crianças.